

**-DARCY RIBEIRO-**

# **O POVO BRASILEIRO**

**A FORMAÇÃO E O SENTIDO  
DO BRASIL**

**GABRIELLA DAVID VERAS  
KAMYLLA KALYANDRA MORAES AZEREDO  
LARISSA SHINOHARA REMESSO CLEMENTE  
SAYURI BRITO ITO**

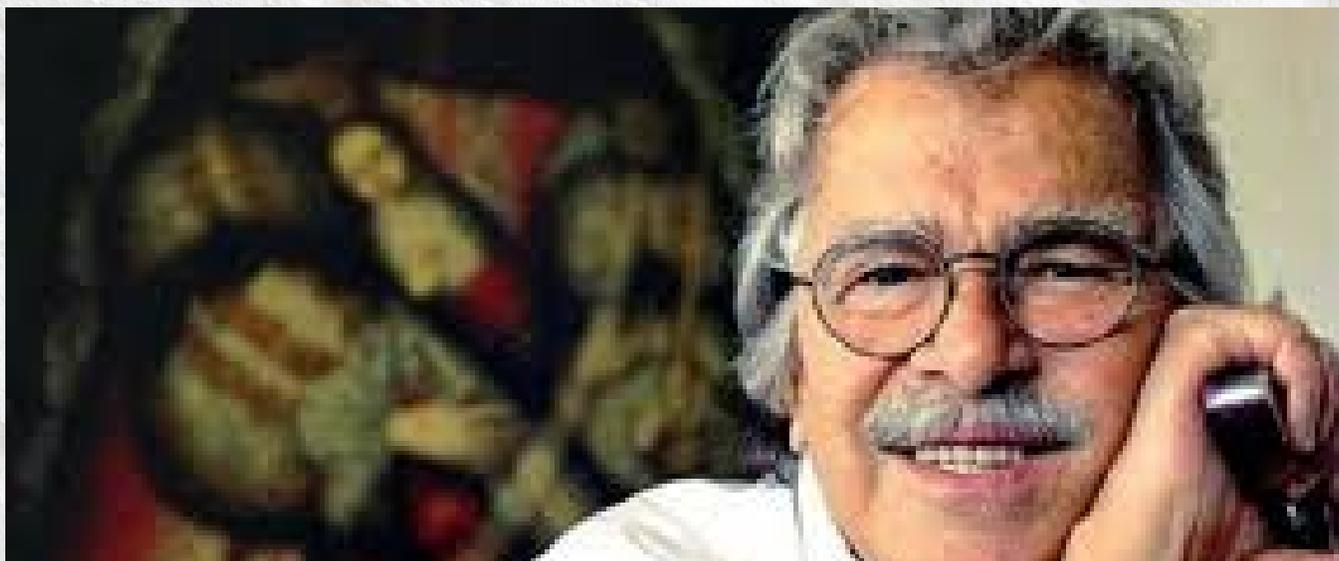
ÍNDICE

# CONTÉÚDO

- 2 SOBRE O AUTOR
- 4 PONTOS ESTRUTURAIS DO LIVRO
- 9 SOBRE OS CAPÍTULOS
- 8 ANÁLISE CRÍTICA
- 9 MEIO ECONOMICO
- 11 FINAL



# SOBRE O AUTOR



## **-DARCY RIBEIRO-**

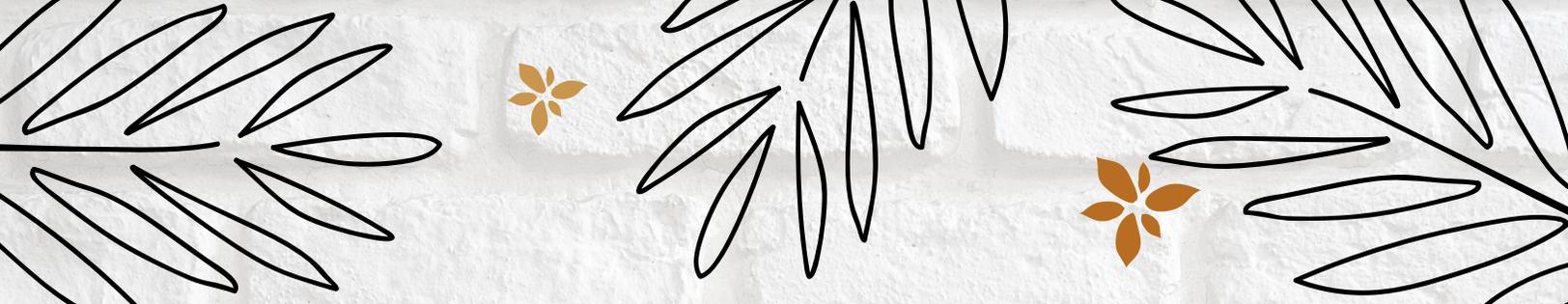
*26 de outubro de 1922 á 17 de fevereiro de 1997*

*“Termino esta minha vida já exausto de viver, mas querendo mais vida, mais amor, mais saber, mais travessuras.”*

Darcy Ribeiro – antropólogo, sociólogo, professor, escritor, indigenista e político – foi uma das mentes mais brilhantes de nosso país. No início de sua carreira, enquanto antropólogo, Darcy Ribeiro dedicou-se a estudar a cultura indígena, tendo prestado serviços como indigenista ao Serviço de Proteção ao Índio. Na década de 1960, Ribeiro participou do governo de João Goulart, ficando à frente de dois ministérios (Casa Civil e Educação). Darcy, que trabalhou no Ministério da Educação e da Cultura, foi um grande articulador do ensino no Brasil. Em 8 de outubro de 1992 Darcy foi eleito para ocupar a Cadeira nº 11 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Sua posse aconteceu em 15 de abril de 1993.

**O POVO BRASILEIRO É O TÍTULO DO ÚLTIMO E MAIS COMPLETO LIVRO DE DARCY RIBEIRO SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA. DE MANEIRA VISIONÁRIA, RIBEIRO CONSEGUIU TRADUZIR A CULTURA BRASILEIRA, QUE, AO MESMO TEMPO EM QUE É DIVERSIFICADA, POSSUI UMA UNIDADE, QUE É JUSTAMENTE A DIVERSIDADE.**

**DARCY RIBEIRO FOI ALÉM AO CONCILIAR TODAS AS NOSSAS RAÍZES CULTURAIS, QUE COMEÇAM DESDE OS PRIMEIROS HABITANTES DAS TERRAS BRASILEIRAS, HÁ MAIS DE DEZ MIL ANOS, E FINDA NOS DIAS ATUAIS, COM A PRESENÇA DE OUTRAS MATRIZES CULTURAIS DIVERSAS.**



“TODOS NÓS, BRASILEIROS, SOMOS CARNE DA CARNE DAQUELES  
PRETOS E ÍNDIOS SUPLICIAADOS. TODOS NÓS BRASILEIROS SOMOS,  
POR IGUAL, A MÃO POSSESSA QUE OS SUPLICIOU. A DOÇURA MAIS  
TERNA E A CRUELDADE MAIS ATROZ AQUI SE CONJUGARAM PARA  
FAZER DE NÓS A GENTE SENTIDA E SOFRIDA QUE SOMOS E A GENTE  
INSENSÍVEL E BRUTAL, QUE TAMBÉM SOMOS. DESCENDENTES DE  
ESCRAVOS E DE SENHORES DE ESCRAVOS SEREMOS SEMPRE SERVOS DA  
MALIGNIDADE DESTILADA E INSTALADA EM NÓS, TANTO PELO  
SENTIMENTO DA DOR INTENCIONALMENTE PRODUZIDA PARA DOER  
MAIS, QUANTO PELO EXERCÍCIO DA BRUTALIDADE SOBRE HOMENS,  
SOBRE MULHERES, SOBRE CRIANÇAS CONVERTIDAS EM PASTO DE  
NOSSA FÚRIA.

A MAIS TERRÍVEL DE NOSSAS HERANÇAS É ESTA DE LEVAR SEMPRE  
CONOSCO A CICATRIZ DE TORTURADOR IMPRESSA NA ALMA E PRONTA  
A EXPLODIR NA BRUTALIDADE RACISTA E CLASSISTA.”

*Darcy Ribeiro*



# PONTOS ESTRUTURAIIS DO LIVRO



## DO QUE SE TRATA

A estrutura da obra o povo brasileiro de Darcy Ribeiro, é dedicada ao estudo da cultura brasileira e todas as suas vertentes : culturais, históricas, econômicas, sociais e estruturais. É uma obra composta de 5 capítulos cada um com um ponto a ser falando sobre a " construção da cultura brasileira "

## ESTRUTURA DA OBRA

É composta tanto de efeitos visuais quanto linguísticos pois desde a capa e contra capa faz se uma referência a diferença ancestral colonizadora da nação, apresentando pessoas com diferentes características mas que compõem a capa assim como a população brasileira ( sua estrutura física foi composta pela assessora Gisele Jacon).



## O LIVRO SE INICIA COM UM COMPILADO

- Nota da contra capa ( onde se fala da reação do encontro entre colonizadores e nativos )
- Uma parte da Folha de São Paulo sobre o Darcy
- nota das orelhas do livro ( um pouco sobre a trajetória do autor até a finalização da obra )
- Agradecimento do Darcy aos colaboradores do livro

# SOBRE OS CAPÍTULOS

1

## CAPÍTULO O NOVO MUNDO

No primeiro capítulo o escritor se foca na primeira matriz brasileira que são os indígenas tupis, nesse capítulo ele aborda a forma de vida e meio geográfico que se encontravam o povo tupi no mapa brasileiro.

*" Viva aceso, olhando e conhecendo o mundo que o rodeia, aprendendo como um índio (...) seja uma índio na sabedoria."*

*Darcy Ribeiro*

### **Pontos principais do capítulo :**

- novo mundo
- matrizes étnicas

2

## CAPÍTULO GESTÃO ÉTNICA

No segundo capítulo o escritor se foca na ideia de formação e interação dos povos colonizadores e indígenas para a formação da forma cultural / identidade brasileira ( indígena , Africana e portuguesa).

*" O ruim no Brasil e efetivo fator do atraso, é o modo de ordenação da sociedade, estruturada contra os interesses da população, desde sempre sangrada para servir a desígnios alheios e opostos aos seus...O que houve e há é uma minoria dominante, espantosamente eficaz na formulação e manutenção de seu próprio projeto de prosperidade, sempre pronta a esmagar qualquer ameaça de reforma da ordem social vigente.*

*"Darcy Ribeiro.*

- Comenta sobre a formação dos negros Costa ocidental /africanos e a escravidão no Brasil. E as duas figuras afro-brasileiro e brasilindio ( que são descendentes marginalizados pelo povo português, e criam sua cultural baseando-se na cultura indígena e brasileira).

### **Pontos principais do capítulo :**

- O enfrentamento dos mundos



# SOBRE OS CAPÍTULOS

3

## CAPÍTULO PROCESSO SOCIOCULTURA

Nesse terceiro capítulo ele fala sobre a "cordialidade brasileira" e na verdade faz uma analogia as principais guerras brasileiras quebrando assim a ideia de cordialidade brasileira, e após as guerras ele fala sobre a economia do Brasil, e assim sobre os processos de industrialização e urbanização da formação das classes sociais na modernidade.

*" A estratificação social separa e opõe, assim, os brasileiros ricos e remediados dos pobres, e todos eles dos miseráveis, mais do que corresponde habitualmente a esses antagonismos. Nesse plano, as relações de classes chegam a ser tão infranqueável que oblitera toda comunicação propriamente humana entre a massa do povo e a minoria privilegiada, que a vê e a ignora, a trata e a maltrata, a explora e a deplora, como se esta fosse uma conduta natural.*

*"Darcy Ribeiro.-*

*" O espantoso é que os brasileiros, orgulhosos de sua tão proclamada, como falsa, "democracia racial", raramente percebem os profundos abismos que aqui separam os estratos sociais. O mais grave é que esse abismo não conduz a conflitos tendentes a transpô-lo, porque se cristalizam num modus vivendi que aparta os ricos dos pobres, como se fossem castas e guetos. Os privilegiados simplesmente se isolam numa barreira de indiferença para com a sina dos pobres, cuja miséria repugnante procuram ignorar ou ocultar numa espécie de miopia social, que perpetua a alternidade."*

*Darcy Ribeiro.*

### Pontos principais do capítulo :

- O processo civilizatório
- gestação étnica ( criatório de gente)
- moínhos de gastar gente
- Bagos e ventres

# SOBRE OS CAPÍTULOS

4

## CAPITULO OS BRASIS NA HISTÓRIA

Vai falar sobre as generalizações dos Brasis e cada um de suas identidades. ( Os Brasis que compõem o Brasil )• Neste capítulo o Darcy Ribeiro aborda o tema do racismo e preconceito no Brasil.

**" O Brasil, último país a acabar com a escravidão tem um perversidade intrínseca na sua herança, que torna a nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descaso.**

**"Darcy Ribeiro:**

### Pontos principais do capítulo :

- Processo sociocultural
- aventura e rotina • urbanização caótica
- classe, cor e preconceito
- assimilação ou segregação
- Ordem versus progresso

5

## CAPITULO O DESTINO NACIONAL)

Nesta quinta parte ele (Faz uma reflexão sobre a identidade brasileira) que na verdade não está acabada , a identidade brasileira é uma identidade inacabada pois está se reinventando com o passar dos anos e que com ajuda do aprofundamento de suas culturas plurais se faz cada dia diferente com uma melhor conexão entre elas assim formando uma cultura própria e única.

**" Somos um povo novo."**

**Darcy Ribeiro.**

- Essa é uma obra literária não muito aprofundada nos pontos gerais, pois seu foco é o estudo da cultura brasileira e se apresentar através de (458 págs. ). Ela foi escrita baseando-se em estudos histórico-antropológica dos anos de (1968 a 1988).

### Pontos principais do capítulo :

- Brasis • O Brasil Crioulo
- O Brasil Caboclo
- O Brasil Sertanejo
- O Brasil Caipira
- O Brasil sulino

# ANÁLISE CRÍTICA



## MEIO COLONIAL

O meio colonial citado tem o foco na chegada dos europeus no Brasil, o que desencadeou a curiosidade dos povos nativos, o que facilitou a conquista de terras.

O período colonial foi um cenário com muitas guerras e discordâncias o que ocasionou a morte de muitas pessoas e no final os europeus conquistaram o país e desde ponto em diante é quando a história do Brasil colônia começa.

## SOCIEDADE

A sociedade foi estabelecida após os europeus tomarem conta do Brasil, a sociedade com inspiração europeia foi foco de muitas guerras com os povos nativos e exploração do território conquistado, com isso pode se dizer que foi o “caos” por algum tempo.

Depois de conseguir controlar os rebeldes e opositores, exploraram os nativos e com isso a sociedade ficou confortável com essa situação por muitos anos.



## MEIO POLITICO

Antes dos colonizadores chegarem os territórios eram separados para tribos e não tinham um líder maior. Mas quando o período colonial foi estabelecido foram implantadas leis e um soberano, o que mudou radicalmente o país.

Com isso começaram a existir as classes sociais, benefícios e o preconceito que infelizmente persistiu durante todo o tempo colonial e nos tempos de atuais também se fazem presente.





# MEIO ECONÔMICO

## *E SEUS POR QUÊS*



Entre essas cidades, criada no centro do Brasil, numa extraordinária façanha da engenharia, para servir de polo central ordenador da vida brasileira. Esse crescimento explosivo entra em crise em 1982, anunciando a impossibilidade de seguir crescendo economicamente sob o peso das constrictões sociais que deformavam o desenvolvimento nacional. Primeiro, a estrutura agrária dominada pelo latifúndio que, incapaz de elevar a produção agrícola ao nível do crescimento da população, de ocupar e pagar as massas rurais, as expulsa em enormes contingentes do campo para as cidades, condenando a imensa maioria da população à marginalidade.

Segundo, a espoliação estrangeira, que amparada pela política governamental fortalecera seu domínio, fazendo-se sócia da expansão industrial, julgando a economia do país pela sucção de todas as riquezas produtivas. O Brasil alcança, uma extraordinária vida urbana, inaugurando, provavelmente, um novo modo de ser das metrópoles. Dentro delas pressões tremendas, porque a população deixada ao abandono mantém sua cultura arcaica, mas muito integrada e criativa. Dificulta, uma verdadeira modernização, porque nenhum governo se

ocupa efetivamente da educação popular e da sanidade. Em nossos dias, o principal problema brasileiro é atender essa imensa massa urbana que, não podendo ser exportada, como fez a Europa, deve ser reassentada aqui. Está se alcançando, a consciência de que não é mais possível deixar a população morrendo de fome e se trucidando na violência, nem a infância entregue ao vício e à delinquência e à prostituição. O sentimento generalizado é de que precisamos tornar nossa sociedade responsável pelas crianças e anciãos. Isso só se alcançará através da garantia de pleno emprego, que supõe uma reestruturação agrária, porque ali é onde mais se pode multiplicar as oportunidades de trabalho produtivo. Não há nenhum indício, porém, de que isso se alcance. A ordem social brasileira, fundada no latifúndio e no direito implícito de ter e manter a terra improdutivo, é tão defendida pela classe política e pelas instituições do governo que isso se torna impraticável. Não há nenhum indício, porém, de que isso se alcance. A ordem social brasileira, fundada no latifúndio e no direito implícito de ter e



manter a terra improdutiva, é tão defendida pela classe política e pelas instituições do governo que isso se torna impraticável. É provável que a União Democrática Ruralista (UDR), que representa os latifundiários no Congresso, seja o mais poderoso órgão do Parlamento. É impensável fazê-la admitir o princípio de que ninguém pode manter a terra improdutiva por força do direito de propriedade, a fim de devolver as terras desaproveitadas à União para programas de colonização. A indústria, por sua vez, se orienta cada vez mais para sistemas produtivos poupadores de mão-de-obra, nos quais cada novo emprego exige altíssimos investimentos. Isso ocorre, aliás, em todo o mundo, mas de forma mais aguda no Brasil, em razão da massa de desocupados que juntou e dos efeitos desastrosos do desemprego sobre a sociedade. A moderna industrialização brasileira teve o seu impulso inicial através de dois atos de guerra. Getúlio Vargas

impôs aos aliados, como condição de dar seu apoio em tropas e matérias-primas, a construção da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda e a devolução das jazidas de ferro de Minas Gerais. Surgiram, assim, imediatamente após a guerra, dois dinamos da modernização no Brasil. Volta Redonda foi a matriz da indústria naval e automobilística e de toda a indústria mecânica. A Vale do Rio Doce pôs nossas reservas minerais a serviço do Brasil, provendo delas o mercado mundial. Cresceu, assim, como uma das principais empresas de seu ramo. Além dessas empresas, o Estado criou várias outras com êxito menor, como a Fábrica Nacional de Motores e a Companhia Nacional de Alcalis. Essa política de capitalismo de Estado e de industrialização de base provocou sempre a maior reação por parte dos privatistas e dos porta-vozes dos interesses estrangeiros.



Assim é que, quando Getúlio Vargas se prepara para criar a Petrobrás e a Eletrobras, uma campanha uníssona de toda a mídia levou seu governo a tal desmoralização que ele se viu na iminência de ser enxotado do Catete. Venceu pelo próprio suicídio, que acordou a nação para o caráter daquela campanha e para os interesses que estavam atrás dos inimigos do governo. Em consequência, os líderes da direita não alcançaram o poder e o candidato de centro-esquerda, Juscelino Kubitschek, foi eleito presidente. Com ele, se desencadeia a industrialização substitutiva. Num mundo em que nem Dutra nem Getúlio conseguiam

qualquer investimento, Jtc, abandonando a política de capitalismo de Estado, atrai numerosas empresas para implantar subsidiárias no Brasil, no campo da indústria automobilística, naval, química, mecânica etc. Para tanto, concedeu toda a sorte de subsídios, tais como terrenos, isenção de impostos, empréstimos e avais a empréstimos estrangeiros. O fez com tanta largueza, que muita indústria custou a seus donos menos de 20% de investimento real do seu capital (Tavares 1964). O fundamento dessa política, formulada pelo Centro de Estudos para a América Latina (CEPAL), era o de que, elevando as barreiras alfandegárias para reservar o mercado interno às indústrias que aqui se instalassem, se promoveria uma Revolução Industrial equivalente à que ocorreu originalmente em outros países. Os resultados foram, por um lado, altamente exitosos pela modernização que essas indústrias substitutivas das importações promoveram, dinamizando toda a economia nacional.



---

*"Coragem! Mais vale  
errar, se arrebatando,  
do que poupar-se para  
nada."*

*Darcy Ribeiro*

---

2020